ISSN: 2358-8829

AUTISMO NA VIDA ADULTA E ENVELHECIMENTO: INTERFACES ENTRE PSICOLOGIA E GERONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Jaciane Gomes da Silva Pedrosa [1]
Max Juliano de Queiroz [2]
Lucas Alves do Espírito Santo [3]
Gleice Souza da Silva) [4]
Zélia Maria Melo de Lima Santos (Orientadora) [5]

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação social, interação interpessoal e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2022). Embora o autismo tenha sido amplamente estudado na infância, observa-se que as discussões científicas voltadas à vida adulta e ao envelhecimento da pessoa autista ainda permanecem insuficientes, especialmente no contexto das políticas públicas e dos serviços de saúde.

Nas últimas décadas, o aumento dos diagnósticos e da expectativa de vida das pessoas com TEA ampliou a necessidade de compreender as experiências vivenciadas ao longo do ciclo vital. Adultos autistas frequentemente enfrentam desafios relacionados à autonomia, inclusão social, empregabilidade, saúde mental e acesso aos serviços de cuidado. Segundo Happé e Charlton (2020), o envelhecimento da população autista representa uma nova demanda social e científica, exigindo maior atenção às especificidades biopsicossociais dessa população.

[1]Mestranda do Curso de Neurociências da Christian Business School (CBS) - EUA, psijacianepedrosa@gmail.com;
[2]Mestrando do Curso de Neurociências da Christian Business School (CBS) - EUA, maxjuliano166@gmail.com;
[3]Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE), lucasalves020@hotmail.com;
[4]Mestranda do Curso de Neurociências da Christian Business School (CBS) - EUA, gleice76@gmail.com;
[5]Doutora pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Luso Brasileira – FALUB, Coordenadora do Núcleo de Pós-graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão da FALUB/FALUP zeliammelo@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

Além das dificuldades sociais e funcionais, muitos adultos autistas apresentam elevados índices de ansiedade, depressão, isolamento social e sofrimento emocional, sobretudo em decorrência da exclusão social e da ausência de suporte especializado (Mason et al., 2021). Tais dificuldades podem se intensificar durante o envelhecimento, especialmente diante da escassez de políticas públicas voltadas ao acompanhamento da pessoa autista idosa.

Nesse contexto, a Psicologia e a Gerontologia assumem papel fundamental na promoção da qualidade de vida, oferecendo estratégias de cuidado que favoreçam autonomia, acolhimento emocional, funcionalidade e inclusão social. A Psicologia contribui para a compreensão subjetiva do sujeito autista, enquanto a Gerontologia amplia a discussão sobre envelhecimento saudável e suporte biopsicossocial.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por adultos autistas em processo de envelhecimento, enfatizando as contribuições da Psicologia e da Gerontologia na promoção da qualidade de vida dessa população. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o debate científico sobre o envelhecimento no TEA, promovendo reflexões sobre práticas de cuidado mais humanizadas e inclusivas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva. Conforme Prodanov e Freitas (2021), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar conhecimentos teóricos acerca de determinado fenômeno a partir da análise crítica de materiais já publicados.

O levantamento dos dados foi realizado por meio de consultas em artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais disponíveis em bases acadêmicas como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e periódicos especializados nas áreas de Psicologia, Gerontologia e Neurociências.

Foram utilizados descritores como: “ autismo na vida adulta” , “ TEA e envelhecimento” , “ adultos autistas” , “ saúde mental no autismo” e “ gerontologia e autismo” . Como critérios de inclusão, selecionaram-se produções publicadas entre os

anos de 2020 e 2026, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem aspectos relacionados ao envelhecimento, saúde mental, funcionalidade e qualidade de vida de pessoas autistas adultas.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura interpretativa e categorização temática dos materiais selecionados, buscando identificar os principais desafios enfrentados por adultos autistas durante o envelhecimento e as contribuições interdisciplinares da Psicologia e da Gerontologia no cuidado integral dessa população.

REFERENCIAL TEÓRICO

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA VIDA ADULTA

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição permanente do neurodesenvolvimento, acompanhando o indivíduo durante todas as fases da vida. Entretanto, durante muitos anos, o foco das pesquisas esteve predominantemente voltado para a infância, invisibilizando as demandas da vida adulta e da velhice (Lord et al., 2020).

Adultos autistas frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação social, manutenção de vínculos interpessoais, inserção no mercado de trabalho e independência funcional. Muitas dessas dificuldades decorrem não apenas das características do TEA, mas também da ausência de suporte institucional e da falta de compreensão social acerca do autismo na vida adulta. A escassez de serviços especializados para adultos autistas contribui significativamente para processos de exclusão social, desemprego e vulnerabilidade emocional.

Outro aspecto importante refere-se ao diagnóstico tardio. Diversos adultos chegam à maturidade sem diagnóstico adequado, especialmente mulheres autistas, que historicamente foram subdiagnosticadas devido às diferenças de apresentação clínica (Hull et al., 2020). O diagnóstico tardio pode contribuir para sofrimento emocional, dificuldades identitárias e comprometimento da autoestima. Muitos indivíduos relatam

ISSN: 2358-8829

uma trajetória marcada por incompreensão, dificuldades sociais e sensação constante de inadequação antes da confirmação diagnóstica.

Além disso, muitos adultos autistas desenvolvem estratégias de camuflagem social, conhecidas como masking, caracterizadas pela tentativa constante de ocultar características autistas para adaptação aos padrões sociais. Segundo Cage e Troxell-Whitman (2020), esse processo pode provocar intenso desgaste emocional e aumento dos índices de ansiedade e depressão. A necessidade contínua de mascarar comportamentos, controlar expressões emocionais e adaptar-se às normas sociais pode gerar fadiga mental e comprometimento da saúde psicológica.

Outro fator relevante refere-se às dificuldades enfrentadas no contexto profissional. Muitos adultos autistas apresentam potencialidades cognitivas e habilidades específicas importantes, porém encontram barreiras relacionadas ao preconceito, falta de acessibilidade e ausência de adaptações nos ambientes de trabalho. A dificuldade de inserção e permanência no mercado formal contribui para dependência financeira, baixa autoestima e exclusão social.

No âmbito das relações interpessoais, também podem existir desafios relacionados à comunicação social, interpretação de expressões emocionais e manutenção de vínculos afetivos. Essas dificuldades, associadas ao preconceito social, frequentemente favorecem situações de isolamento, solidão e sofrimento emocional. Segundo Mason et al. (2021), adultos autistas apresentam maior vulnerabilidade a transtornos mentais em decorrência das experiências contínuas de exclusão e estigmatização social.

Apesar dessas dificuldades, é fundamental reconhecer que adultos autistas possuem singularidades, capacidades e potencialidades que precisam ser valorizadas socialmente. O fortalecimento das políticas públicas, a ampliação das redes de apoio e a construção de práticas inclusivas são fundamentais para promoção da autonomia, qualidade de vida e participação social das pessoas autistas na vida adulta e no envelhecimento.

Nesse sentido, torna-se indispensável ampliar o debate científico e institucional acerca do autismo na vida adulta, promovendo maior visibilidade às demandas dessa

população e favorecendo práticas de cuidado mais humanizadas, inclusivas e comprometidas com a dignidade humana.

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL DE ADULTOS AUTISTAS

A Psicologia desempenha papel essencial na promoção da saúde mental de adultos autistas, considerando aspectos emocionais, subjetivos e relacionais. Estudos recentes demonstram que adultos com TEA apresentam maior prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e isolamento social quando comparados à população neurotípica (Mason et al., 2021).

O sofrimento psíquico frequentemente está associado às experiências de exclusão social, preconceito e dificuldades de comunicação interpessoal. Muitas pessoas autistas vivenciam sentimentos de inadequação e solidão ao longo da vida, especialmente diante das exigências sociais relacionadas à produtividade, sociabilidade e independência. Além disso, o esforço constante para se adaptar aos padrões sociais pode gerar intenso desgaste emocional, fadiga psicológica e comprometimento da autoestima.

Outro aspecto relevante refere-se ao fenômeno conhecido como masking ou camuflagem social, caracterizado pela tentativa de ocultar características autistas para facilitar a aceitação social. Segundo Cage e Troxell-Whitman (2020), essa adaptação contínua pode provocar aumento significativo dos níveis de ansiedade, estresse emocional e exaustão mental, contribuindo para o adoecimento psíquico de muitos adultos autistas.

Nesse contexto, a atuação psicológica deve ocorrer de forma acolhedora e individualizada, respeitando as especificidades sensoriais, cognitivas e emocionais do sujeito autista. A Psicologia também contribui para o fortalecimento da autonomia, desenvolvimento das habilidades sociais e promoção da autoestima. O acompanhamento psicológico pode favorecer ainda o reconhecimento das potencialidades do indivíduo, auxiliando na construção da identidade, no manejo emocional e no desenvolvimento de estratégias adaptativas mais saudáveis.

ISSN: 2358-8829

De acordo com Botha e Frost (2020), abordagens terapêuticas baseadas na neurodiversidade favorecem práticas mais humanizadas e menos patologizantes, permitindo maior valorização das singularidades da pessoa autista. Essa perspectiva compreende o autismo não apenas como um transtorno, mas como uma forma singular de funcionamento neurológico, promovendo respeito às diferenças e maior inclusão social.

Além disso, a Psicologia possui importante contribuição no fortalecimento das relações familiares e sociais, oferecendo suporte não apenas ao indivíduo autista, mas também às famílias e cuidadores. O acolhimento psicológico contribui para redução da sobrecarga emocional familiar, fortalecimento dos vínculos afetivos e construção de estratégias mais eficazes de convivência e cuidado.

No processo de envelhecimento, a atuação psicológica torna-se ainda mais necessária, considerando que adultos autistas idosos podem enfrentar perdas sociais, alterações emocionais e aumento da vulnerabilidade psicológica. Dessa forma, práticas psicológicas integradas à Gerontologia favorecem a promoção da qualidade de vida, do envelhecimento saudável e da dignidade da pessoa autista ao longo de todo o ciclo vital.

ENVELHECIMENTO, GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA

O envelhecimento da população autista ainda representa um campo emergente no meio científico. A Gerontologia compreende o envelhecimento como um processo multifatorial, influenciado por aspectos biológicos, sociais, psicológicos e culturais (Papalia; Martorell, 2021). Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também vivenciam transformações decorrentes do envelhecimento, necessitando de suporte especializado e acompanhamento contínuo ao longo do ciclo vital.

Pessoas autistas idosas podem apresentar agravamento das dificuldades relacionadas à funcionalidade cotidiana, comunicação social e saúde mental. Além disso, muitos enfrentam ausência de redes de apoio, dependência familiar prolongada e dificuldades de acesso aos serviços especializados. Em diversos casos, observa-se

ISSN: 2358-8829

também maior vulnerabilidade ao isolamento social, à solidão e ao sofrimento psíquico, principalmente quando há fragilidade dos vínculos familiares e escassez de políticas públicas direcionadas à população autista adulta e idosa.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto do envelhecimento sobre as funções cognitivas e emocionais. Alguns adultos autistas podem apresentar aumento da rigidez comportamental, dificuldades adaptativas e maior sensibilidade às mudanças decorrentes do avanço da idade. Segundo Happé e Charlton (2020), ainda existem lacunas significativas acerca da compreensão do processo de envelhecimento em pessoas autistas, especialmente no que se refere à saúde mental, cognição e qualidade de vida.

Além disso, adultos autistas idosos frequentemente enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, devido à falta de profissionais capacitados para compreender as especificidades do TEA na velhice. Essa realidade pode contribuir para diagnósticos inadequados, invisibilidade clínica e dificuldade na elaboração de intervenções eficazes. Conforme Mason et al. (2021), muitos adultos autistas relatam experiências negativas nos serviços de saúde, associadas à falta de acessibilidade comunicacional e acolhimento adequado.

Segundo Roestorf et al. (2021), a escassez de estudos sobre envelhecimento no TEA contribui para a invisibilidade dessa população, dificultando a elaboração de políticas públicas e estratégias de cuidado adequadas. Tal cenário evidencia a necessidade de investimentos em pesquisas científicas, formação profissional e ampliação das redes de assistência voltadas ao envelhecimento da pessoa autista.

A Gerontologia, articulada à Psicologia, possibilita a construção de intervenções voltadas à promoção do envelhecimento saudável, autonomia funcional e qualidade de vida. Estratégias interdisciplinares tornam-se fundamentais para garantir inclusão social, acolhimento emocional e dignidade às pessoas autistas ao longo do ciclo vital. Nesse sentido, práticas voltadas ao fortalecimento da autonomia, manutenção dos vínculos sociais, suporte familiar e promoção da saúde mental mostram-se essenciais para favorecer um envelhecimento mais humanizado e inclusivo.

Dessa forma, compreender o envelhecimento da pessoa autista significa reconhecer suas singularidades, necessidades emocionais e direitos sociais, promovendo

ISSN: 2358-8829

práticas de cuidado comprometidas com a dignidade humana, a participação social e a valorização da neurodiversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa evidenciam que o envelhecimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista ainda é um tema pouco explorado no campo científico e nas políticas públicas de saúde. Observou-se significativa escassez de estudos voltados às necessidades emocionais, sociais e funcionais de adultos autistas idosos, reforçando um cenário de invisibilidade social.

Entre os principais desafios identificados destacam-se as dificuldades relacionadas à autonomia, interação social, funcionalidade cotidiana e saúde mental. Muitos adultos autistas enfrentam limitações no acesso ao mercado de trabalho, dificuldades de manutenção de vínculos sociais e dependência familiar prolongada.

Outro aspecto relevante refere-se ao sofrimento psíquico decorrente da sobrecarga social e emocional. O masking, frequentemente utilizado como estratégia de adaptação social, mostrou-se associado ao aumento dos níveis de ansiedade, exaustão emocional e depressão (Cage; Troxell-Whitman, 2020).

Os estudos analisados também apontam que a ausência de serviços especializados para adultos autistas contribui para a precarização do cuidado durante o envelhecimento. Grande parte das intervenções direcionadas ao TEA permanece concentrada na infância, deixando lacunas significativas no acompanhamento de adultos e idosos autistas.

Nesse sentido, a Psicologia e a Gerontologia surgem como áreas fundamentais para construção de práticas interdisciplinares de cuidado. A Psicologia favorece o acolhimento emocional e fortalecimento subjetivo, enquanto a Gerontologia amplia o olhar sobre funcionalidade, autonomia e envelhecimento saudável.

Também foi possível identificar a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas ao envelhecimento da pessoa autista, considerando aspectos relacionados à saúde mental, inclusão social, assistência familiar e qualidade de vida.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu refletir sobre os desafios enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista na vida adulta e no envelhecimento, evidenciando a necessidade de ampliar o debate científico e institucional acerca dessa temática.

Conclui-se que adultos autistas enfrentam múltiplas dificuldades relacionadas à saúde mental, funcionalidade, inclusão social e acesso às redes de cuidado, aspectos que podem se intensificar com o avanço da idade. A invisibilidade do envelhecimento no TEA demonstra a urgência de políticas públicas e práticas de cuidado mais inclusivas e humanizadas.

A articulação entre Psicologia e Gerontologia mostrou-se fundamental para promoção da qualidade de vida, autonomia e dignidade das pessoas autistas ao longo do ciclo vital. Estratégias interdisciplinares e centradas nas singularidades do sujeito autista tornam-se essenciais para o fortalecimento do cuidado integral.

Por fim, destaca-se a importância de novas pesquisas sobre o envelhecimento no autismo, considerando que ainda existem lacunas significativas na produção científica nacional e internacional sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5-TR. 5.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

FROST, D. Ampliação do modelo de estresse de minorias para compreender os problemas de saúde mental vivenciados pela população autista. **Sociedade e Saúde Mental,** v. 10, n. 1, p. 20-34, 2020.

CAGE, E.; TROXELL-WHITMAN, Z. Compreendendo as razões, contextos e custos da camuflagem em adultos autistas. **Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento**, v. 50, n. 5, p. 1899-1911, 2020.

HAPPÉ, F.; CHARLTON, R. Envelhecimento nos transtornos do espectro autista: uma mini-revisão. **Gerontologia**, v. 66, n. 3, p. 219-224, 2020.

HULL, L. et al. Diferenças de gênero na camuflagem autorrelatada em adultos autistas e não autistas. **Autismo**, Londres, v. 24, n. 2, p. 352-363, 2020.

LORD, C. et al. **Transtorno do espectro autista.** Nature Reviews Disease Primers, Londres, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2020.

MASON, D. et al. Revisão sistemática sobre barreiras e facilitadores no acesso de adultos autistas aos serviços de saúde física. **Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento**, v. 49, n. 8, p. 3387-3400, 2021.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 3. ed. **Novo Hamburgo**: Feevale, 2021.

ROESTORF, A. et al. Adultos idosos com condições do espectro autista: uma revisão abrangente da literatura. **Pesquisa em Transtornos do Espectro Autista**, v. 84, p. 101782, 2021.